

Saguna, 27 de Setembro, 1897.

Meu Corar:

Escrevo-te com os braços abertos, voltando para ti, tua Esposa e teus filhos todos! Meu coração amigo.

Era, logo que cheguei aos Coqueiros, para eu te escrever do meu lar, de junto da minha adorada Conceição e dos meus filhos, mas tu não imaginas o que me aconteceu.

Vim encontrar, meu Corar, a minha pobre Conceição bastante doente, tão doente que, a principio, julguei ter de perdê-la para sempre á luz do Mundo, deitando-me ella com o encanto dos seus olhos, com o mel da sua bocca, com o nardo dos seus cabellos, com amor, com affectos, com carinhos, só, muito só na grande dor que a sua ausencia me causaria na alma. Mas Deus teve piedade de mim, Deus ouviu-me atraves de tantas lagrimas, Deus acariciou-me a cabeça com as suas mãos suggestivas, chamou-me á sombra do seu manto de linho de luars, e deu-me a suprema alegria de ver a resta, belecida já, já um pouco forte, e com mais coragem para acompanhar-me na vida.

Bemdito, portanto, e para sempre, esse Deus das alturas estrelladas, que não me rouba de toda a felicidade na Terra!

Escrevo-te, entretanto, separado d'Essa que me viu

a mim atraves do Mysterio Divino e, como é natural, separado tambem dos meus filhinhos, porque assim o quer esse Deus dos altos cios estrellados.

Cobre-me a alma uma saudade de chumbo, e uma inquietação de quem dorme sobre espinhos, sangra-me o coração; mas, afinal, não me sinto, aqui, tão dolorosamente abandonado da Esperança como si vivesse ali, porque d'esta cidade ao ninho onde vivem os meus sonhos vá-se em poucas horas.

E mesmo, meu Cor, parece que para a minha vida abriu-se agora uma aurora que, pelo menos, me conduzirá a uma paz santissima - que é a de paz. Ser eu os dias seguidamente junto da familia.

Conforme a palavra do nosso amigo Tibureio, que prometteu-me vir para esta cidade, tenho me esforçado o mais possivel para tudo arranjor, de modo a não ficar o Tibureio prejudicado, a não ver a alegria de viver a teu lado.

A principio uma nostalgia lhe invadirá a alma, vinda essa da quietitude de uma pequena cidade de provincia, mas não será ella mais profundamente pesada e esmagadora do que a do recanto da Affrica, onde o espirito admiravel de Rembau cantou e resplandeceu em astros infinitos, affianço-o eu com a mais firme convicção.

Corrente na palavra do Tibureio, tanto como na que brota no teu coração astral, plantei aqui, como já o havia plantado no bonissimo coração do Lica Martinus,

a ideia da fundação de um Externato e Internato, que foi por todos acolhida, com distincção politica.

Offereceu-me logo, á minha chegada, a Intendencia municipal desta Cidade, uma subvenção de 100p000 mensaes para a instrucção de 5 a 10 meninos pobres; e, alem disso, tenho já uma matricula de mais 20 a 15p000, preferendo tudo a quantia de 400p000.

Alem desses, logo que o Tibureio não me deixe em falta, muitos ha, em outros Municipios, segundo as cortas que me têm vindo, que virão como internos.

Mas só admitirei apenas 10 que, a 50p000 por mes, me darão 500p000.

Já tenho casa folada para estes, mas só os admitirei si o Tibureio vier.

Os deputados deste municipio ao Congresso Estadual prometteram-me ao ar, em junho proximo, mais outra subvenção de 200p000 para o Collegio.

Agora, meu Coer, pensa: si estes homens, que são meus adversarios politicos, segundo elles julgam, me fazem essas coisas, o que não farão aquelles que, soffrendo como eu soffri, sendo perseguidos como eu fui, acham que deverão fazer muito mais por mim?

É uma questão lá muito delles, uma verdadeira questão de capricho; mas eu é que não quero saber de politica...

Quanto á advocacia o Tibureio poderá iniciala com algumas santagens, mas isso mais tarde,

questão de meros e de pratica.

Basta haver um jury e o Tibureio defender um
riso puto no olho da rua...

Quem estas linhas escreve, detalhando-as tão
claramente, não deseja, é justo, arrastar um amigo
à desgraça, porque seria arrastar a si proprio.

Por isso, não conhecendo eu ainda muito a fun-
do o temperamento do Tibureio, que talvez se revoltasse
contra o que o meu achia bom, contra o que para o
meu é puto da par dos pastores biblicos, desejo que o
Tibureio me communique se quer eu não que se
lhe arranje a promettida licença de tres meros, e a
respectiva passagem até aqui.

Quanto á esta, entretanto, si eu não ^{tho} puder ~~de~~
dor intima. elle a completará. São 50000. O resto é
commigo.

Resolva elle essa viagem para eu escrever ao
Tenente Mochado e Olyseu a respeito da referida li-
cença.

Agora, meu Cor, passemos a folgar da tua
doce Garita, dos teus filhos, da tua sogra e da D.
Antonina.

Sinto-me sempre bem, cercado de uma atmosphera
divina, fulta de carinhos, eternamente quita de
affectos, quando me lembro da tua casa. que não
era, shi, mais do que a minha casa, a que para o
meu coração é um ^{mito} eterno, a que para o meu espirito
é a fonte dos sonhos.

Trago tanto na lembrança a imagem de ébano da tua esposa, imagem affectuosíssima e santa, illuminada de suprema bondade, e tanto a dos teus filhos que, digo-te na verdade, sinto-me deveras feliz na vida, porque afinal infelizes só o são aqueles que não têm affectos de proximidade.

Minha mulher a quem não me cousei de contar tudo quanto ali me fizessem, continuou incessantemente desvanecida, aproveitando a occasião para agradecer, por meu intermédio, á D.^a Garita e á Tia as lembranças gentis que mandaram para a Liziinha e para ella.

Saudades á tua sogra, tua esposa, teus filhos, D.^a Antonina, Nestor, Carlos Fernandes, Júbim e Tiburcio.

O teu amor eterno

Araujo Figueiredo

O que é isto, meu Deus, do meu pobre bahu? Já botaste-lhe a mão? Escreve-me a respeito.